

Relatório do Conselho de Administração
Exercício de 2012

1. Introdução

No decurso do exercício económico de 2012 a Cabnave – Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL, conseguiu uma forte recuperação do seu desempenho, relativamente ao ano económico de 2011, com um crescimento das vendas na ordem dos 43%. Apesar desse crescimento os resultados líquidos não foram positivos, devido a alguns fatores que serão referidos mais adiante.

As atividades foram desenvolvidas num quadro de mercado adequado a uma exploração sem sobressaltos. De acordo com o objeto da Empresa, estiveram essencialmente viradas para a reparação naval, tendo sido reparado barcos de diversas nacionalidades, com predominância das estrangeiras, como é habitual.

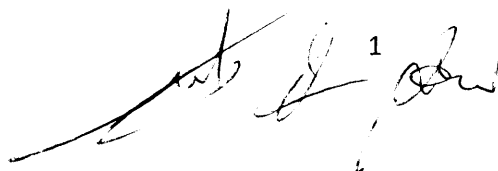
O mercado de reparação esteve bem, não obstante a redução do número de barcos reparados que caiu de 76 para 71. A redução numérica não teve consequência na faturação verificada no segmento reparação naval que cresceu em cerca de 24%.

O segmento “obras terrestres” contribuiu de forma significativa para a evolução positiva das vendas, com uma contribuição que, em valor absoluto, chega a ser um pouco superior à do crescimento verificado no segmento reparação naval.

Continua-se a verificar a existência de sinais favoráveis ao crescimento do volume de negócios, sendo que o aproveitamento desses sinais depende de um maior desenvolvimento do meio envolvente da Empresa, bem como da oportunidade de adoção de algumas medidas internas dependentes de algumas variáveis, nomeadamente a mobilização de mais recursos financeiros.

Ainda não foi com o exercício económico de 2012 que se conseguiu melhorar de forma radical as condições de exploração. Algumas ligeiras melhorias foram conseguidas e outras mais significativas encontram-se em curso. No entanto, estão a ser acionados planos visando a transformação radical das referidas condições de exploração.

Algumas variáveis fizeram atrasar o processo de privatização que se esperava concluir no decurso do exercício económico em referência, o que refletiu negativamente nos planos de relançamento da Cabnave. Também verificou-se que da forma como o processo decorreu, houve reflexos negativos na capacidade de intervenção a nível da vertente orgânica, atrasando assim algumas medidas e resultados pretendidos. É que dada a uma relativa insuficiência de recursos humanos a gestão tem sido obrigada a tirar prioridade a aspetos de intervenção organizacional, em favor do processo de privatização.



2. Atividade Comercial

Operou-se no mercado de reparação naval tradicional que se apresentou, no essencial, com as características habituais. Registou-se o interesse de novos potenciais clientes, que pela sua importância se destacam um japonês e um de taiwanês.

Marcou-se presença na feira internacional “Navalia” em Vigo, enquadrado numa delegação da Comunidade Portuária de São Vicente. Vários encontros tiveram lugar quer com grupos de armadores como com individualidades e instituições relacionadas com a pesca. Várias questões de carácter institucional foram levantadas pelos diversos armadores, tendo a Câmara do Comércio de Barlavento ficado de as investigar e dar tratamento das mesmas junto das autoridades competentes.

Também foi efetuada uma missão às Canárias para contactos com clientes e uma à Holanda no âmbito de um projeto de parceria com um estaleiro holandês, que visa a construção de duas embarcações, para além da possibilidade de um entendimento de prestação de serviços por parte da Cabnave.

Atividade

O total de número de navios reparados diminuiu de 76 para 71, enquanto os navios reparados em seco tiveram um ligeiro aumento de 65 para 69, sendo que as reparações a flutuar não tiveram expressão.

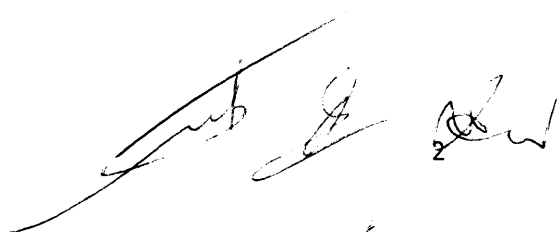
Reparações	2012		2011		2010		2009
	Var. %	Quant.	Var. %	Quant.	Var. %	Quant.	Quant.
Em seco	6,2	69	-23,5	65	28,8	85	66
A flutuar	-83,3	2	200,0	12	-73,3	4	15
Total	-7,8	71	-13,5	77	9,9	89	81

Apesar do total de navios reparados ter reduzido em 6, o mais importante é que as docagens aumentaram em 4, fazendo com que a redução quantitativa tenha sido mais que compensada em termos de valor faturado, que efetivamente cresceu.

Mercado da Reparação Naval

O mercado como habitualmente contou com a predominância dos barcos de pesca, seguida dos cargueiros, que neste exercício ultrapassou o grupo de “outros”.

Verificou-se um aumento dos navios cargueiros, que passaram de 5 para 10 em 2012, enquanto que a evolução dos navios de pesca reparados não teve expressão, pois passou de 56 para 54.



O mercado externo, como habitual teve um maior peso, tendo sido reparados 57 navios estrangeiros contra 14 navios nacionais. Refira-se que o número de navios é um indicador que não reflete necessariamente o peso na faturação, aliás como se pode verificar no exercício em análise, o valor global das prestações de serviço aos navios, no montante de 276.185c, encontra-se repartido em 82.953c para o mercado nacional e 193.231c para o mercado estrangeiro.

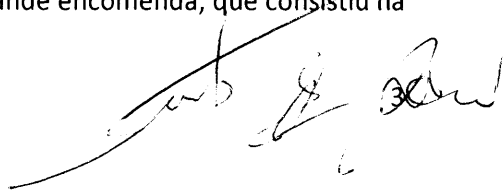
Tipo de Navios	2012		2011		2010		2009	
	%	Quant	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.
Pesca								
- Nacionais	4,2	3	9,1	7	3,4	3	3,7	3
- Estrangeiros	71,8	51	63,6	49	73	65	70,4	57
<i>Subtotal</i>	76,1	54	72,7	56	76,4	68	74,1	60
Cargueiros								
- Nacionais	7	5	5,2	4	6,7	6	8,6	7
- Estrangeiros	7	5	1,3	1	2,2	2	3,7	3
<i>Subtotal</i>	14,1	10	6,5	5	8,9	8	12,3	10
Outros								
- Nacionais	8,5	6	16,9	13	12,4	11	6,2	5
- Estrangeiros	1,4	1	3,9	3	2,2	2	7,4	6
<i>Subtotal</i>	9,9	7	20,8	16	14,6	13	13,6	11
- Nacionais	19,7	14	31,2	24	22,5	20	18,5	15
- Estrangeiros	80,3	57	68,8	53	77,4	69	81,5	66
Total Global	100,0	71	100,0	77	99,9	89	100,0	81

A composição do mercado por nacionalidade dos barcos reparados não tem tido alteração substancial, sendo que os barcos de dois clientes chineses aparecem em primeiro lugar, seguido de diversos clientes nacionais, como ilustra o quadro a seguir.

Navios Reparados	2012	2011	2010	2009
Cabo-Verdiana	14	23	20	14
Chinesa	38	31	49	49
Coreana	6	6	2	2
Espanhola	9	13	8	4
Portuguesa	1	-	2	2
Outras	3	3	8	10
Total	71	76	89	81

Obras Terrestres

O segmento das obras terrestres comportou-se de forma excecional com a faturação do ano a representar 16.6% do total das vendas, quando normalmente varia entre 3 a 4% do total das vendas. Esse comportamento deve-se a execução de uma grande encomenda, que consistiu na construção de três rampas de atracação para a Enapor.



Sabe-se que obras do tipo não são muito frequentes no mercado, mas o peso do contributo da encomenda acima referida para o volume de negócio, faz reafirmar a convicção de que o segmento das obras terrestres pode ser mais explorado.

O comportamento deste segmento, com uma contribuição marginal para o volume de negócios, tem sido aleatório, muito dependente de condicionalismos vários, que pode determinar uma maior ou menor procura dos serviços da Cabnave por parte de um reduzido número de clientes, que individualmente contribui para o segmento em causa com valores de faturação entre 500c a 2.000c.

3. Atividade Produtiva

Condições de Exploração

De um modo general não houve alteração às condições físicas e organizativas de exploração, pese embora a forte necessidade de melhoria das condições físicas. Foram feitas algumas melhorias, com suporte dos limitadíssimos recursos internos, nomeadamente a recuperação e manufatura de carros de alagem, a aquisição de um compressor fixo, de uma máquina de pintura, para além do esforço de manutenção com equipamentos e instalações.

Reporta-se de relevante as intervenções feitas nos carros de alagem, que criou a possibilidade do Estaleiro acomodar em seco um maior número de barcos. Também importante foi a aquisição do compressor fixo que recuperou parcialmente a produtividade nas decapagens.

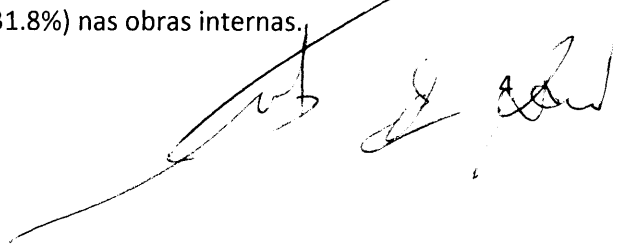
A deteção de fugas na rede de ar comprimido e a subsequente colocação das secções com furos fora de serviço, também contribuiu para o aumento da produtividade acima referida, para além de permitir alguma contenção de custos com a eletricidade.

Estão em curso medidas que visam a realização de alguns investimentos que poderão melhorar as atuais condições de exploração.

A Exploração

Destino	2012		2011		2010		2009	
	%	hH	%	hH	%	hH	%	hH
Reparação Naval	56,4	159.018	53,2	113.289	60,1	159.283	68,1	206.464
Obras Terrestres	5,7	16.214	2,7	5.828	4,5	11.878	2,5	7.464
Obras Internas	31,8	89.811	37,3	79.533	29,4	77.893	23,9	72.597
S. Homog.- Ind.Prod.	6,1	17.120	6,8	14.464	6,0	15.890	5,5	16.806
Horas Trabalhadas	100,0	282.163	100,0	213.114	100,0	264.945	100,0	303.331

O volume de atividade produtiva em 2012 aumentou 69.049 hH (32%) em relação ao ano de 2011, ao todo foram imputadas 282.163 hH, sendo 159.018 hH nas reparações (56,4%), 16.214hH (5,7%) nas obras terrestres e 89.811 hH (31,8%) nas obras internas.



O quadro a seguir ilustra a relação das horas homem disponíveis, trabalhadas e de desemprego, bem de como as horas extras foram utilizadas no decurso do ano 2012. Esse quadro suscita algumas preocupações que carecem de resolução, como sejam o esforço consentido com as horas extras, o desemprego e indiretamente o elevado número de horas imputados nas obras internas.

Horas Homem (quantidade)	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Disponíveis	169.240	93.246	262.486
Trabalhadas	161.266	120.897	282.163
Desemprego	35.956	1.158	37.114
Normais	133.284	92.088	225.372
Extras	27.983	28.809	56.792
Extras Reparação Naval	21.142	23.151	44.293
Extras Obras Terrestres	2.056	2.032	4.088
Extras Obras Internas	4.785	3.626	8.411
Folgas	4.869	0	4.869

Algumas das preocupações acima referidas dizem que: apenas 54,7% das horas trabalhadas pelo pessoal efetivo são diretamente vendidas; as horas extras totais representam 32,4% das horas vendidas; e que as horas extras vendidas representam 27,6% das horas vendidas. Essas e outras apreciações estão evidenciadas no quadro a seguir:

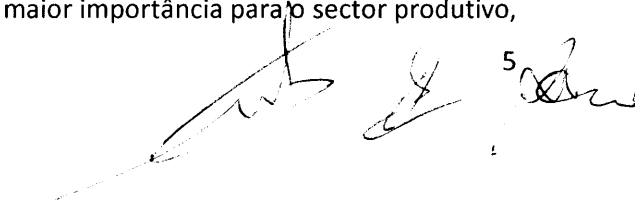
Horas Homem (em %)	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Desemprego/Disponíveis	21,2	1,2	14,1
Vendidas/Trabalhadas	54,7	72,0	62,1
Extras (Total)/Vendidas	31,7	33,1	32,4
Extras vendidas/Vendidas	26,3	28,9	27,6

O desemprego regrediu em 27% como consequência do aumento da atividade em 2012. No entanto o nível de desemprego continua elevado e com um peso significativo nos gastos com o pessoal, pelo que é uma variável que requer a manutenção de uma especial atenção.

Destino	2012		2011		2010		2009	
	%	hH	%	hH	%	hH	%	hH
Desemprego	71,4	37.113	78,3	50.574	69,8	37.363	62,1	30.400
Absentismo	28,6	14.849	21,7	14.009	30,2	16.195	37,9	18.555
Total	100,0	51.962	100,0	64.583	100,0	53.558	100,0	48.956

Manutenção

Para além das intervenções correntes de assistência aos diversos equipamentos fez-se intervenções de fundo em alguns equipamentos de maior importância para o sector produtivo,



sendo de destacar: a continuação da intervenção na grua nº3 de 12 ton.; intervenção nas prensas vertical e horizontal da Caldeiraria; recuperação de carros de alagem, substituição de aço na plataforma, continuação da reposição de tampas de betão nos parques de reparação, beneficiação e reparação das serralharias em aço nos parques e edifícios.

4. Recursos Humanos

Composição do efetivo

Excluindo os trabalhadores sazonais, no ano de 2012 a empresa trabalhou com um efetivo de 154 empregados, dos quais 103 estiveram afetos à Produção, 46 à Administração, Gabinete Técnico e Serviços Administrativos e 5 à Direção Comercial. Destaca-se que daqueles 46 empregados 17 estão afetos à vigilância.

O decréscimo em 2 elementos no número de efetivos da Produção, comparativamente ao ano anterior, resulta de processos de reforma por invalidez.

Nenhuma contratação foi efetuada nesse período, em consequência da política de contenção aconselhada pelas condições atuais.

A idade média entre o referido efetivo continua alta, o que representa uma preocupação a resolver. No final do ano a média de idade era de 48 anos, sendo que entre o pessoal a exercer funções de chefia direta, bem como dos gestores (*excetuando 3 casos de integração recente*), essa média situava-se nos 53 anos.

Apresenta-se a seguir a estrutura etária do pessoal efetivo.

Escalões	25 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 a 60	> 60	Total
Empregados	4	9	13	22	42	46	14	4	154
%	2.6	5.8	8.4	14.3	27.3	29.9	9.1	2.6	100.0

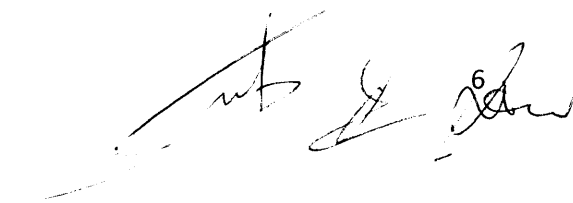
Absentismo

A taxa geral absentismo foi de 6,8%, sendo que a registada nos serviços da produção foi de 8,4% e nos serviços administrativos de 2,3%.

Há um ligeiro agravamento na ordem de 0.7% em comparação com o ano anterior, o que não contraria a tendência de melhoria apontada nos últimos anos.

Quadro de pessoal versus necessidades da empresa

Como é normal o quadro de pessoal não corresponde às necessidades da empresa, pelo que a contratação de mão-de-obra eventual, ou pessoal sazonal, constituiu um procedimento de rotina ao longo do ano.



Em todas as áreas da produção houve necessidade de recorrer a trabalhadores habitualmente designados por “Sazonais”, num total de 140.

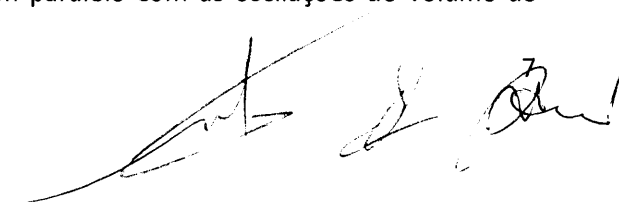
O quadro a seguir mostra a distribuição do pessoal efetivo e “sazonal” por diferentes funções.

Distribuição Pessoal por funções			
Funções	Qte. Efectivos	Sazonais	
		Qte	% Ocupação
Decapadores Pintores	7	26	71,2%
Montadores/Soldadores	21	32	67,3%
Ajud. Serviços Diversos		28	20,6%
Serralheiros Mecânicos	15	24	72,5%
Empregados de Limpeza	6	9	38,8%
Operários de Manobras	10	4	40,6%
Carpinteiro	1	4	46,6%
Eletricistas	3	3	98,5%
Operários Prev. Segurança	4	1	76,8%
Prep. e Distrib. de Trabalho	8		
Encarregados	10		
Ferramenteiros	2		
Lubrificador	1		
Operador Máquinas Ferramentas	5		
Operador Med. Espessura/Soldador	1		
Operário Chefe	5		
Serralheiro Tubos	3		
Técnicos Auxiliares	2		
Gestores	15		
Administrativos	15		
Vigilantes e Outros	19	9	26,9%
Totais	153	140	

Relativamente ao pessoal “sazonal”, distingue-se entre os trabalhadores que foram ocasionalmente recrutados no decurso do ano, em função do volume de trabalho, cujas médias mensais oscilaram entre 34 e 59 e um grupo de 33 trabalhadores cujos contratos vêm sendo prorrogados de forma contínua há mais que 1 ano.

Aspetos motivacionais

2012 foi mais um ano em que as expectativas à volta do processo de privatização da empresa continuaram a marcar presença, constituindo, em paralelo com as oscilações do volume de



trabalhos, um elemento inibidor de medidas tendentes a manter os níveis de motivação conseguidos nos últimos três anos.

A Empresa não pôde dar seguimento às medidas em curso desde o ano de 2009 tendentes a reverter o quadro de estagnação na carreira, num ano em que também não se procedeu à habitual atualização salarial.

O quadro a seguir é ilustrativo dos atrasos existentes no que toca à evolução na carreira, sendo que o período médio de estagnação na carreira no final do período em análise era de 7 anos.

Tempo sem progressão	Qte. Empregados	%
Mais de 15 anos	31	20,1
De 10 a 15 anos	25	16,2
De 4 a 9 anos	6	3,9
De 2 a 3 anos	58	37,7
Com menos de 2 anos	34	22,1

Continua-se à espera de condições para melhorar o quadro remuneratório dos trabalhadores que nos anos de 2010 e 2011 passaram da condição de sazonais para o quadro de efetivos, com ordenados desajustados relativamente à grelha salarial, bem como do pessoal sazonal que há vários anos vem trabalhando para a empresa sem qualquer progressão relativamente ao enquadramento inicial.

Instalações Sociais e Logística

Após as intervenções efetuadas nos anos anteriores, os balneários mantêm-se em estado aceitável, tendo requerido apenas algumas intervenções pontuais ao longo do ano.

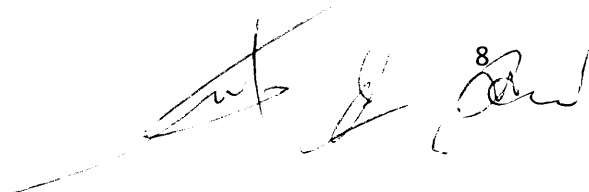
Ainda não se conseguiu resolver o crónico problema da água que chega ao estaleiro com alto teor de ferrugem, enquanto que no refeitório persistem situações que deverão ser alvo de intervenção urgente, designadamente restauração das mesas, substituição das cadeiras e reparações na cobertura e no sistema elétrico

Fundo de Solidariedade

Ao longo do ano foram concedidos 70 empréstimos, beneficiando um universo de 57 empregados, envolvendo um montante global de 1.507 contos. O movimento crescente do fundo indica que, apesar das limitações conhecidas, o mesmo vem cumprindo minimamente os propósitos da sua criação.

Posto Médico

A assistência média decorreu de forma habitual. Comparativamente ao ano anterior registou-se um aumento de 455 para 595 de casos de consultas médicas, sendo o quadro de patologias mais comuns idêntico ao dos anos anteriores.



Para além do problema de alcoolismo prevalente, é de se referir à existência de 3 casos de natureza psíquica ou psiquiátrica que merecerão acompanhamento nos próximos tempos, atendendo nomeadamente ao perigo que poderão representar para a segurança no local de trabalho.

Relativamente a acidentes de trabalho registou-se uma redução no número de acidentes de 24 para 16, com queimaduras, traumatismos e ferimentos ligeiros de que resultaram, cerca de 200 dias de ausência.

5. Situação Económica e Financeira

O volume de vendas e prestação de serviços teve um comportamento bastante positivo, recuperando a queda sofrida no ano transato de 260.719 contos (c) para 373.737c, representando um crescimento de 43% e uma das melhores cifras da história da Cabnave.

Em contraposição os custos também cresceram de modo acentuado, a uma taxa de 25%, fazendo com que os resultados líquidos não tivessem atingido valores positivos, ao se situarem nos 14.865c negativos.

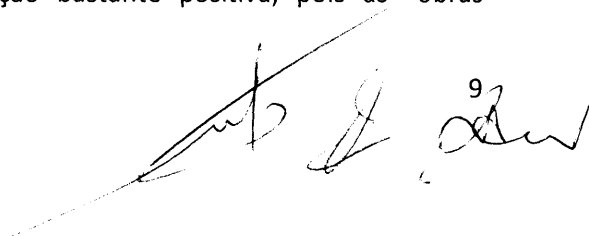
Parte do incremento dos custos decorre de problemas ligados à vetustez dos equipamentos e instalações, bem como do facto do exercício em apreciação traduzir mais fielmente os resultados económicos ao incorporar as depreciações de certos equipamentos, que anteriormente eram ignorados por não serem propriedade da Cabnave.

Vertente Económica

O quadro a seguir evidencia a evolução das vendas de 2012 relativamente às cifras de 2011:

	2012	2011	Evolução	
			%	Absoluta
Vendas	9.811	9.539	3	272
Mercadorias	8.695	7.558	15	1.137
Produtos Acabados	502	1.927	-74	-1.424
Subprodutos	615	55	1.011	559
Prestação de Serviços	363.925	251.179	45	112.746
Reparações Navais	276.185	223.048	24	53.136
Nacionais	82.953	47.727	74	35.226
Estrangeiras	193.231	175.321	10	17.910
Outras Atividades	63.554	7.009	807	56.545
Serviços Diversos	24.187	21.122	15	3.065
Vendas e Prestação de Serviços	373.737	260.719	43	113.018

A principal conclusão a ser extraída do quadro acima é que todas as principais rubricas da conta "prestação de serviços" tiveram uma evolução bastante positiva, pois as "obras



terrestres”, “reparações de navios nacionais” e “reparações de navios estrangeiros” cresceram 56.545, 35.226c e 17.910c respetivamente.

Devido a pequenas reduções verificadas nas rubricas “subsídios à exploração” (cofinanciamento de cursos obtidos) e “ganhos imputados de subsidiárias”, compensados parcialmente com outros rendimentos e ganhos, os rendimentos não cresceram tanto como as vendas, tendo ficado pelos 42%, como evidencia o quadro a seguir:

Rendimentos	2012	2011	Variação	
			%	Absoluta
Vendas e Prestações de serviços	373.737	260.719	43	113.018
Subsídios à Exploração	0	1.336	-100	-1.336
Ganhos imputados de subsidiárias	0	4.448	-100	-4.448
Trabalhos para a própria entidade	126	43	194	83
Outros rendimentos e ganhos	5.117	1.064	381	4.053
Total	378.980	267.610	42	111.370

O resultado operacional bruto situou-se nos 279.936, mais 64.780 que o do ano anterior, ou seja mais 30%. O crescimento deste resultado não foi mais significativo como o verificado nas vendas, por ter sido contido por um forte aumento do consumo de materiais para as obras vendidas, que atingiu os 83%.

Fundamentalmente essa contenção ficou a dever-se ao facto de ter havido um aumento do consumo de materiais por navio na ordem dos 45% e pelo facto de uma parte expressiva do aumento das vendas ter-se verificado no segmento de obras terrestres, com construções que exigem muito material, fazendo reduzir a proporção do valor acrescentado pela Empresa.

O VAB cresceu em 34%, tendo atingido o valor de 187.236. Apesar de ser uma cifra interessante, no contexto histórico da Cabnave, ainda se situou abaixo dos 194.661c de 2009, bem como dos 238.807c (inclui a contribuição de uma operação excecional no valor de 34.742c) de 2010. O comportamento dos gastos com fornecimentos e serviços externos não ajudou a que o VAB pudesse ter alcançado maiores valores, como se pode ver pela evolução das rubricas constantes do quadro a seguir.

Variações mais significativas de FSE	2012	2011	Evolução	
			%	Absoluta
Água	6.908	5.502	26	1.406
Eletricidade	49.896	36.828	35	13.068
Equipamento Básico e Instalações	11.065	5.839	90	5.226
Equipamento de Transporte	1.056	3.732	-72	-2.675

Continua-se a sentir o elevado peso da eletricidade na estrutura de custos, sendo que parte desse custo decorre da necessidade de investimentos de substituição e de algumas intervenções na rede de ar comprimido. Pela idade e estado de conservação da rede, terá

provocado imensas perdas de energia, até a altura em que foram detetadas fugas de ar comprimido.

O aumento dos gastos nos equipamentos básicos justifica-se pela necessidade de incrementar a capacidade operativa da Cabnave, sendo que teria sido desejável que o aumento fosse mais expressivo. De se referir que nessa rubrica estão contabilizados 5.023c de rodas para carros de alagem, o que evidencia parte do esforço de recuperação e construção de novos carros com o objetivo de aumentar a capacidade de ter em seco um maior número de navios.

Os resultados antes das depreciações tiveram uma boa recuperação, tendo passado de um valor negativo de 43.534c em 2011 para um valor positivo de 1.895c.

Com a contabilização das depreciações chega-se a um resultado líquido do período, negativo em 14.865c, contra o do exercício anterior, também negativo, de 47.240c.

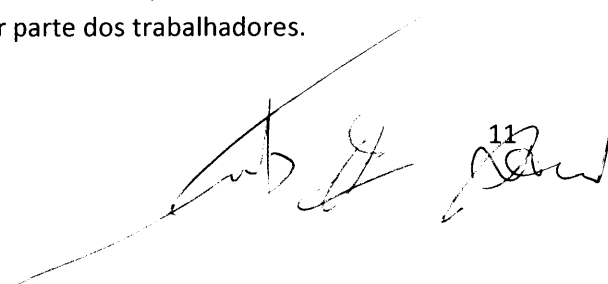
O comportamento dos custos globais é visualizado no quadro a seguir:

	2012	2011	Evolução	
			%	Absoluta
Gasto c/ mercadorias vendidas e matérias consumidas	93.927	51.389	83	42.537
Fornecimentos e serviços externos	92.700	75.166	23	17.533
Gastos com o pessoal	181.928	167.509	9	14.419
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	260	8.480	-97	-8.219
Outros gastos e perdas	8.269	8.599	-4	-329
Gastos de depreciação e de amortização	16.760	3.706	352	13.054
Total	393.844	314.848	25	78.996

Dos gastos constantes do quadro acima, ainda falta uma referência aos gastos com o pessoal que cresceram fundamentalmente devido ao aumento da atividade produtiva durante o ano de 2012. Porém existe espaço para alguma contenção com esta rubrica de custos, com a implementação de níveis mais elevados de produtividade, para além de outras medidas diagnosticadas.

Também uma referência às depreciações que cresceram em 13.054c decorrente da aquisição dos equipamentos antes pertença da Cabmar. Com esse crescimento dos custos, a aquisição desses equipamentos aparenta um agravamento das contas, visto que de contrário os resultados líquidos estariam atingir valores quase positivos, alterando assim a configuração do exercício económico. Porém a situação retratada é a que efetivamente corresponde à realidade, ao contabilizar a utilização de todos os meios de produção utilizados na exploração.

O quadro a seguir contempla a evolução de alguns indicadores económicos, que de um modo geral tiveram um comportamento positivo. O cash flow operacional cresceu de forma significativa e houve uma maior criação de valor por parte dos trabalhadores.



	2012	2011	Variação	
			%	Absoluta
Cash Flow Operacional	18.654	-39.829	-147	47.247
Número Médio de Trabalhadores	220	205	7	15
VAB per Capita	851	683	25	168
Gastos com Pessoal per Capita	827	817	1	10
Gastos com Pessoal/VAB	0,97	1,20		-0,22

Vertente Financeira

O capital próprio deteriorou-se devido aos resultados negativos, como é evidenciado a seguir.

	2012	2011	Variação	
			%	Absoluta
Capital Social	245.000	245.000		0
Reservas Legais	1.704	1.704		0
Resultados Transitados	-54.614	-8.882	515	-45.732
Resultado Líquido do Período	-14.865	-47.240	-69	32.375
Capital Próprio	177.224	190.582	-7	-13.357

Outros indicadores financeiros de curto prazo tiveram uma ligeira deterioração, com o fundo de maneo a decrescer dos 87.945c para 85.403c, tendo como consequência imediata a redução da liquidez geral de 1,7 para 1,6. Já a liquidez reduzida manteve-se em 1,2.

	2012	2011
Fundo de Maneio	85.403	87.945
Liquidez Geral	1,6	1,7
Liquidez reduzida	1,2	1,2

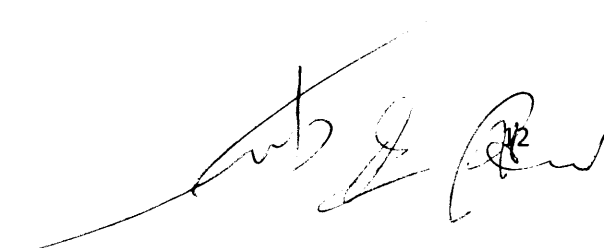
A tesouraria funcionou debaixo de alguma pressão, decorrente das maiores exigências impostas por um maior nível de atividade produtiva verificada, mas também porque teve de cobrir alguns gastos de inconformidade, como o referido com o consumo de eletricidade.

Apesar de tudo houve melhorias de funcionamento, como as traduzidas pela redução dos prazos médios de recebimento e de pagamento.

	2012	2011
PMR	102	132
PMP	102	135

A estrutura financeira de médio e longo prazo ressentiu-se da deterioração do capital próprio, tendo como consequência a deterioração da solvabilidade, como indica o quadro a seguir.

	2012	2011
Solvabilidade	1,2	1,6
Estrutura financeira	0,9	0,6



6. Perspetivas da Atividade para 2013

As perspetivas para o ano de 2013 são animadoras no que diz respeito ao volume de trabalho esperado. Com efeito os sinais indicam da possibilidade da manutenção dos clientes atuais, bem como da angariação de novos, cujos contactos estão em curso.

Os planos indicam que serão conseguidas melhorias nas condições de exploração, no mínimo como resultado de alguns investimentos que serão efetuados com recurso a crédito bancário.

Também se espera conseguir melhorias organizativas que certamente terão repercussão positiva na produtividade.

7. Considerações Finais

O Conselho de Administração manifesta o seu profundo agradecimento às pessoas e entidades que de diversas formas apoiaram na prossecução dos objetivos da Cabnave, nomeadamente:

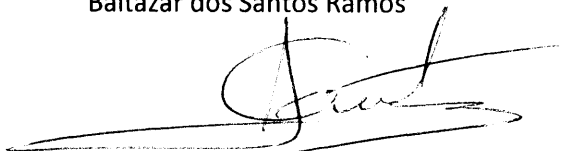
- Aos clientes e fornecedores pela confiança e colaboração;
- Às autoridades pelo continuado acompanhamento e colaboração na procura das vias possíveis de relançamento da Empresa;
- À Auditoria Externa e ao Fiscal Único pela colaboração, no exercício das suas funções;
- Aos senhores Acionistas pelo acompanhamento e interesse demonstrados na gestão da Empresa;
- Aos estimados colaboradores pelo dedicado papel de obreiros dos feitos conseguidos.

Mindelo, 17 de Maio de 2013

O Conselho de Administração



Baltazar dos Santos Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel de Oliveira Vera Cruz

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRA

de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2012

Nota Introdutória

A CABNAVE – Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL, com sede em Mindelo, é uma sociedade anónima, com capitais maioritariamente públicos, na ordem de 99,098%.

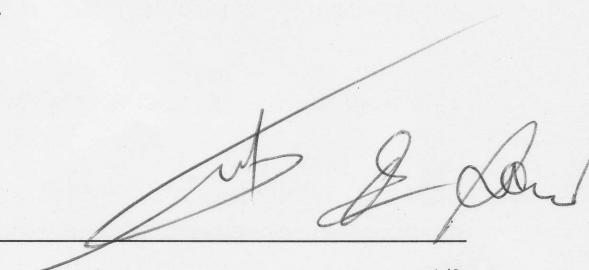
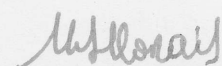
A Cabnave foi constituída em Maio de 1980, com o objetivo de explorar as instalações, propriedade da Cabmar SA (de capitais públicos) em regime de aluguer. Opera no setor da reparação naval desde finais de 1983, altura da conclusão da construção dos estaleiros, prestando serviços à frota nacional e internacional.

Encontra-se registada na Conservatória de Registo Comercial através da escritura nº 184 de 25 de Março de 1993 lavrada nas folhas 77vº a 79vº do livro nº 47. O número de identificação fiscal (NIF) é o 200480928.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro entrado em vigor no exercício económico de 2009, conforme o decreto-lei nº 5/2008 de 04 de Fevereiro.

Nota 01 – Principais Políticas Contabilísticas Adotadas

- O regime do acréscimo foi reconhecido através dos registos de gastos incorridos, rendimentos realizados e de compromissos assumidos até 31-12-2012.
- O princípio da continuidade foi respeitada e esta reconhecida nas demonstrações financeiras.
- As transações em moeda estrangeira foram transpostas à taxa de câmbio do dia da operação.
- A imparidade das dívidas a receber dos clientes foi mantida, aplicando o critério utilizado nos anos anteriores, onde a determinação dos montantes depende da conclusão das análises sobre a cobrabilidade das referidas dívidas.
- Os inventários estão contabilizados pelo sistema de inventário permanente. O critério de mensuração dos mesmos, adoptado na Contabilidade/Gestão de Stok é o do custo de aquisição dos materiais, calculado pelo somatório do preço das faturas e gastos de compra até ao armazém da empresa.



- Os ativos fixos tangíveis estão mensurados ao custo de aquisição (preço de fatura mais despesas de compra).

As depreciações são calculadas pela aplicação das taxas estabelecidas na portaria 3/84 de 28/01/84, conforme a natureza dos bens adquiridos.

O critério de cálculo das depreciações foi o mesmo dos anos anteriores, ou seja o das Quotas Constantes.

- As responsabilidades assumidas com o pessoal foram atualizadas à data do fecho das contas.
- Das contas não consta o valor das tintas à consignação, pertença da Hempel (Portugal), Lda. e International Paint Ibéria, Lda, avaliadas em 14.100 contos.

NOTA 02 – Fluxo de Caixa

(em contos)

Descrição	2012	2011	Variação
1. Fluxo de caixa das atividades operacionais	16.314	-29.795	46.109
2. Fluxo de caixa das atividades de investimento	-1.938	3.855	-5.793
3. Fluxo de caixa das atividades de financiamento	0	0	0
4. Variação de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)	14.376	-25.940	40.316
5. Efeito das diferenças de câmbio	-7	3	-10
6. Caixa e seus equivalentes no início do período	14.333	40.270	-25.937
7. Caixa e seus equivalentes no fim do período	28.702	-14.333	14.369

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

O fluxo gerado pelas atividades operacionais apresenta valor positivo, o que indica que a empresa conseguiu gerar meios de pagamento suficientes para manter a sua capacidade operacional. Em relação ao ano anterior verifica-se um aumento motivado pelo aumento nos recebimentos dos clientes (aumento vendas e prestações de serviços).

Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento

O fluxo das atividades de investimento apresenta um valor negativo explicado particularmente pelo pagamento do compressor de ar Atlas Copco adquirido no corrente ano.

M. Almeida

[Handwritten signature]

Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento

Porque não houve recurso a financiamentos não se registaram nenhum movimento no fluxo das atividades de financiamento.

Nota 03 – Acréscimos e Diferimentos

Acréscimos de Gastos

Tipo movimento	Nº e nome da conta	Valor (contos)	Obs.
27611/2	Acréscimos de Custos – Remunerações a Pagar	9.098	Férias vencidas em Dezembro 2012
26221	Credores Nacionais p/ Acréscimos de Gastos	255	CV Gold Fish / Fiscal único
22611	Fornec.Nac.p/ Acréscimo de Gastos – Electra,SA	1.487	Água e eletricidade de 21 a 31-12-2012
22611	Fornec. Nac.p/ Acréscimo de Gastos – Diversos	407	Auditoria, comunicação e outros
	Total dos acréscimos de gastos	11.247	

Acréscimos de Rendimentos

Tipo movimento	Nº e nome da conta	Valor (contos)	Obs.
21611	Clientes nacionais – Enapor, S.A.-Emp.Nac.Adm. Portos	13.795	Obra 312022 – Manufatura de rampas RO-RO Obra 112071 – Rebocador Damão
21611	Clientes nacionais – Guarda Costeira -Esquadilha Naval	2.582	Obra 110011 – Espadarte
21611	Clientes nacionais – Diversos	1.398	Obra 309104 – Electra – Manut. Empilhadeira Obra 112073 – Samuel Santos - n/m”Samy” Obra 312170 – Sodigás, SA – Arref. máq. oxigénio
21621	Clientes estrangeiros – Chang Hai Fisheries, S.A.	2.315	Obra 112072 – "Lian Run 22" Obra 112074 - "Lian Run 24"
21621	Clientes estrangeiros – Diversos	1.128	Seokyoung Corporation – Aluguer de espaço armazém Obra 312177 – CNFC – Rep. Alternador “Shun Chang nº 5”
	Total dos acréscimos de rendimentos	21.218	

Handwritten signature

Diferimentos de Gastos

Tipo movimento	Nº e nome da conta	Valor (contos)	Obs.
2819	Fornecedores Estrangeiros – Esma B.V.	3.220	Rodas por maquinar
2811/9	Fornecedores diversos	295	Seguros, certificação e outros
	Total dos diferimentos de gastos	3.515	

Diferimentos de Rendimentos

Tipo movimento	Nº e nome da conta	Valor (contos)	Obs.
2821	Rendimentos a reconhecer - Relativos a Obras em Curso	3.176	Obras faturadas antecipadamente
	Total dos diferimentos de rendimentos	3.176	

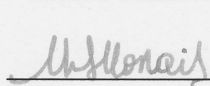
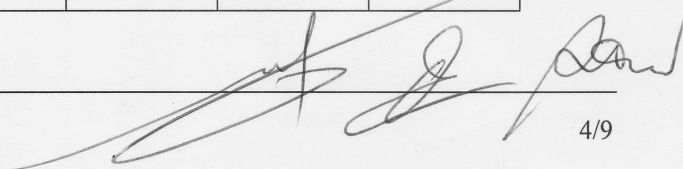
Nota 04 – Ativos Fixos Tangíveis e Depreciações

O aumento verificado nos Ativos Fixos Tangíveis incide essencialmente na rubrica Equipamentos Básicos originado pela aquisição do Compressor de ar " Atlas Copco" e de uma máquina de corte de plasma.

A redução apurada nos Ativos Fixos Tangíveis refere-se aos abates dos edifícios e outras construções, por se tratarem de pequenas melhorias há muito amortizadas e que nos termos do novo normativo contabilístico são contas de custos. Também refere-se a abates de alguns equipamentos com destaque para os Administrativos (aparelhos de ar condicionado, máquina de escrever eletrónica IBM, televisor Grundig ST 70 com vídeo Philips) conforme o quadro a seguir:

(em contos)

Descrição	Início do ano	Movimentos		Fim do ano
		Aquisições	Abates e alienações	
Edifícios e Outras Construções	2.603	0	2.603	0
Equipamento básico	81.037	4.597	0	85.634
Equipamento de transporte	40.794	0	158	40.636
Equipamento administrativo	23.344	397	1.084	22.657
Outros ativos fixos tangíveis	73.212	950	337	73.825
Total	220.990	5.944	4.182	222.752

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS

As depreciações aumentaram em 2012 devido à incorporação no ativo, ocorrida no ano transato, de alguns equipamentos e ferramentas, bem como ao uso continuado dos ativos fixos tangíveis.

(em contos)

Descrição	Início do ano	Movimentos		Fim do ano
		Depreciações	Abates e Alienações	
Edifícios e Outras Construções	2.603	0	2.603	0
Equipamento básico	55.348	3.912	0	59.260
Equipamento de transporte	18.072	2.544	157	20.459
Equipamento administrativo	20.359	885	1.084	20.160
Outros ativos fixos tangíveis	21.971	9.418	337	31.052
Total	118.353	16.759	4.181	130.931

Nota 05 – Inventários

(em contos)

Descrição	2012	2011	Variação
Inventário em Armazém TM 1	58.844	61.068	-2.224
Inventário em Armazém TM 5	20.236	21.287	-1.051
Perdas por imparidades acumuladas	-28.859	-28.859	0
Inventário em trânsito	6.792	5.767	1.025
Total	57.013	59.263	-2.250

A diminuição dos inventários TM1 deve-se a um maior consumo, relativamente às compras de 2012. Manteve-se o valor das imparidades.

Nota 06 – Clientes

(em contos)

Descrição	2012	2011	Variação
TH Shipping SA	17.733	17.733	0
Seokyoung Corporation	15.835	0	15.835
Darya Navegação, Lda.	13.897	13.897	0

Enapor, SA	15.038	26	15.012
Chang Hai Fisheries, SA	12.715	12.275	440
STM – Soc. Transportes Marítimos	12.252	12.252	0
China National Fisheries Corp.	11.036	3.346	7.690
Moura Company	6.022	6.022	0
Clientes nacionais duvidosos	23.840	23.897	-57
Clientes estrangeiros duvidosos	9.304	27.103	-17.799
Outros clientes	22.190	52.524	-30.334
Perdas p/Imparidade Acumuladas	-56.089	-74.733	18.644
Total	103.773	94.342	9.431

A variação na rubrica de Clientes advém do aumento do volume de trabalhos executados no corrente ano.

Nota 07 – Outras Contas a Receber

(em contos)

Descrição	2012	2011	Variação
IMPAR	7.194	7.194	0
Empréstimos a empregados	2.423	2.662	-239
Outros Devedores	4.258	2.751	1.507
Perdas p/Imparidade Acumuladas	-7.414	-7.414	0
Total	6.461	5.193	1.268

A variação na rubrica de Outras Contas a Receber incide nos outros devedores, proveniente dos débitos a clientes pela ocupação de espaço ocupado para armazenagem de materiais no estaleiro.

Nota 08 – Estado e Outros Entes Públicos

O aumento no valor de 12.368 contos, na rubrica de Estado IVA – Reembolsos pedidos evidencia os pedidos de reembolso do IVA do corrente ano.

M. M. M. M.

Nota 09 – Capital Próprio

(em contos)

Descrição	2012	2011	Variação
Capital Social	245.000	245.000	0
Reserva Legal	1.703	1.703	0
Resultados Transitados	-54.614	-8.882	-45.732
Resultado Líquido do Exercício	-14.865	-47.240	32.375
Total	177.224	190.581	-13.357

A redução na rubrica de Capital Próprio evidencia os seguintes movimentos:

- Resultados Transitados - Aumentaram devido a acumulação dos resultados negativos do ano transato.
- Resultado Líquido do Exercício - O resultado líquido do período é negativo, decorrendo parcialmente do aumento das depreciações dos ativos fixos relativamente ao ano anterior.

Nota 10 – Fornecedores

(em contos)

Descrição	2012	2011	Variação
Electra – SA	19.384	14.283	5.101
FAF-Produtos Siderúrgicos, S.A	7.419	4.579	2.840
Sodigás – S.A	5.019	4.541	478
Tereza Moreira Lopes	3.424	2.475	949
Esma International, B.V.	2.649	802	1.847
Tri-Trade	2.334	5.674	-3.340
Diversos Fornecedores	13.083	14.571	-1.488
Total	53.312	46.925	6.387

O aumento desta rubrica decorre do aumento da atividade operacional desenvolvida em 2012, com mais compras de materiais e de fornecimentos e serviços externos e mais pagamentos aos fornecedores comparativamente com o ano de 2011.

Nota 11 – Estado e Outros Entes Públicos

(em contos)

Rubricas	2012	2011	Variação
IUR – PS	24.097	11.195	12.902
INPS – Contribuições	51.586	34.029	17.557
Total	75.683	45.224	30.459

Handwritten signature

A variação nesta rubrica refere-se a retenção do IUR-PS e da comparticipação da empresa nas contribuições à previdência social do presente ano por pagar.

Nota 12 – Outras Contas a Pagar

(em contos)

Rubricas	2012	2011	Variação
Acréscimos c/gastos c/pessoal	9.098	9.600	-502
Fundo Social	8.540	8.167	373
Chang Hai Fisheries, S.A.	0	4.267	-4.267
Outros Credores	2.850	2.734	116
Total	20.488	24.768	-4.280

A maior contribuição para a variação das Outras Contas a Pagar resulta do acerto das contas com o cliente Chang Hai Fisheries, SA, concretizado com o crédito previsto a favor do mesmo.

Nota 13 – Rendimentos

É de salientar o aumento dos rendimentos verificado na rubrica de trabalhos terrestres proveniente essencialmente da obra de manufatura de 3 rampas da Enapor, SA.

O aumento na reparação resulta do aumento da atividade de reparação naval executada pela Cabnave, durante o ano 2012.

A redução nos outros rendimentos resulta do facto de, contrariamente ao verificado em 2011, não se recebeu qualquer subsídio como co-financiamento de cursos de formação de operários.

(em contos)

Rubrica	2012	2011	Variação
Reparação naval	308.646	251.483	57.163
Trabalhos terrestres	64.174	9.004	55.170
Cedências	916	232	684
Outros rendimentos	5.243	6.890	-1.647
Total	378.979	267.609	111.370

M. B. B. B.

[Handwritten signature]

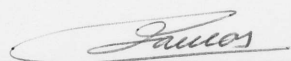
Nota 14 – Gastos

Verifica-se um acréscimo no valor de 78.996 contos nos gastos suportados no exercício económico em análise, como consequência do aumento do volume de trabalhos citado na nota 13.

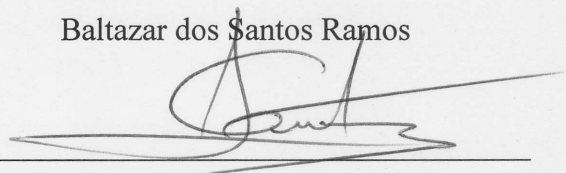
(em contos)

Rubrica	2012	2011	Variação
Gastos merc. vendidas e matérias consumidas	93.927	51.389	42.538
Fornecimentos e serviços externos	92.700	75.166	17.534
Gastos com o pessoal	181.928	167.509	14.419
Gastos de depreciação e de amortização	16.760	3.706	13.054
Perdas por imparidade	260	8.480	-8.220
Outros Gastos	7.175	7.820	-645
Perdas de financiamento	1.094	778	316
Total	393.844	314.848	78.996

O Conselho de Administração

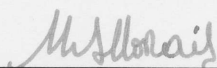


Baltazar dos Santos Ramos

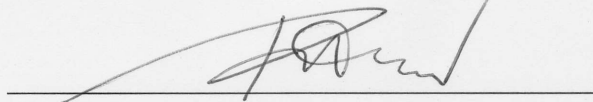


Lucas Evangelista Santos

O Técnico de Contas



Maria Helena S. M. Baptista



Rui Manuel O. Vera-Cruz

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Período compreendido entre 01 de Janeiro de 2012 a 31 de Dezembro de 2012

UNIDADE MONETÁRIA: ECV(1)

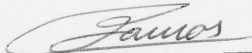
	31-12-2012	31-12-2011
Notas	Valores	Valores
Vendas e Prestações de serviços	373.736.843,0	260.718.717,0
Subsídios à Exploração	0,0	1.335.636,0
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,0	4.447.880,0
Trabalhos para a própria entidade	125.615,0	42.662,0
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	93.926.630,0	51.389.210,0
Resultado operacional bruto	279.935.828,0	215.155.685,0
Fornecimentos e serviços externos	92.699.713,0	75.166.332,0
Valor acrescentado bruto	187.236.115,0	139.989.353,0
Gastos com o pessoal	181.928.437,0	167.509.216,0
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0,0	0,0
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	260.334,0	8.479.520,2
Outros rendimentos e ganhos	5.116.722,0	1.063.686,0
Outros gastos e perdas	8.269.461,0	8.598.520,2
Resultado antes de depreciações, amort., perdas/ganhos de financiamento e impostos	1.894.605,0	-43.534.217,4
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	16.759.792,0	3.705.594,0
Perdas/Reversões por imparidade de activos depreciables/amortizações	0,0	0,0
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)	-14.865.187,0	-47.239.811,4
Juros e Ganhos similares obtidos	0,0	0,0
Juros e Perdas similares suportados	0,0	0,0
Resultado antes de impostos	-14.865.187,0	-47.239.811,4
Resultado líquido do período	-14.865.187,0	-47.239.811,4

O TÉCNICO DE CONTAS

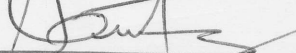


Maria Helena S.M. Baptista

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Baltazar dos S. Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel O. Vera-Cruz

BALANÇO (individual) em 31 de Dezembro de 2012

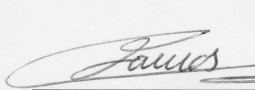
Unidade Monetária: ECV

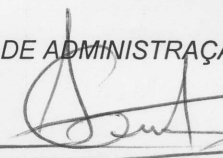
Rúbricas	2012		
	31-12-2012		31-12-2011
	Notas	Valores	Valores
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis			
Edifícios e Outras Construções	04	0,00	0,00
Equipamento básico	04	26.373.868,00	25.688.182,00
Equipamento de transporte	04	20.176.836,00	22.721.609,00
Equipamento administrativo	04	2.497.006,00	2.985.023,00
Outros activos fixos tangíveis	04	42.773.307,00	51.241.984,00
Total do activo não corrente		91.821.017,00	102.636.798,00
Activo corrente			
Inventários			
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	05	57.013.010,00	59.262.986,00
Clientes	06	103.773.059,00	94.342.164,00
Adiantamentos a fornecedores		330.614,00	731.442,00
Estado e outros entes públicos	08	39.596.879,00	27.229.024,00
Outras contas a receber	07	6.461.512,00	5.193.790,00
Caixa e depósitos bancários		28.701.902,50	14.332.981,50
Gastos a Reconhecer	03	3.515.794,10	6.772.094,10
Total do activo corrente		239.392.770,60	207.864.481,60
Total do activo		331.213.787,60	310.501.279,60
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital social	09	245.000.000,00	245.000.000,00
Reservas Legais	09	1.703.583,00	1.703.583,00
Resultados Transitados	09	-54.614.155,40	-8.882.203,00
Resultado Líquido do período	09	-14.865.187,00	-47.239.811,40
Total do capital próprio		177.224.240,60	190.581.568,60
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	10	53.311.977,00	46.925.059,00
Adiantamentos de Clientes		1.330.187,00	543.792,00
Estado e Outros entes Públicos	11	75.683.522,00	45.224.084,00
Outras Contas a pagar	12	20.488.109,00	24.767.961,00
Rendimentos a Reconhecer	03	3.175.752,00	2.458.815,00
Total do passivo		153.989.547,00	119.919.711,00
Total capital próprio e do passivo		331.213.787,60	310.501.279,60

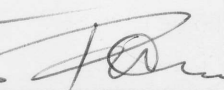
O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Maria Helena S.M. Baptista


Baltazar dos S. Ramos


Lucas Evangelista Santos


Rui Manuel O. Vera-Cruz

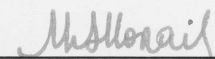
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

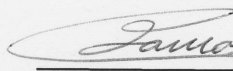
Período compreendido entre 01 de Janeiro de 2012 a 31 de Dezembro de 2012

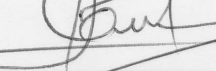
RÚBRICAS	2012		2011
	Notas	Valores	Valores
Método Directo			
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		364.080.362,0	265.250.773,0
Pagamentos a fornecedores		198.033.969,0	153.076.647,0
Pagamentos ao pessoal		126.997.993,0	117.631.926,0
Caixa gerada pelas operações		39.048.400,0	-5.457.800,00
Outros pagamentos		37.239.535,0	32.455.264,0
Outros recebimentos		14.504.755,0	8.118.365,0
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		16.313.620,0	-29.794.699,00
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		1.937.929,0	642.792,0
Recebimentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,0	50.000,0
Investimentos financeiros		0,0	4.447.880,0
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-1.937.929,0	3.855.088,00
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de financiamento		0,0	0,0
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,0	0,0
Juros e gastos similares		0,0	0,0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,0	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		14.375.691,0	-25.939.611,0
Efeito das diferenças de cambio		-6.770,0	3.057,0
Caixa e seus equivalentes no início do período		14.332.981,5	40.269.535,5
Caixa e seus equivalentes no fim do período		28.701.902,5	14.332.981,5
		14.368.921,0	-25.936.554,00

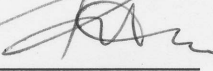
O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


 Maria Helena S.M.Baptista


 Baltazar dos S.Ramos


 Lucas Evangelista Santos


 Rui Manuel O. Vera-Cruz

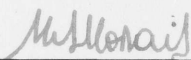
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Período compreendido entre 01-01-2012 a 31-12-2012

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual/empresa mãe)											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Prestações suplementares e outros instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Ajustamentos em Activos Financeiros	Outras Variações de Capital Próprio	Resultados Transitados	Resultado líquido do período			Total
POSICÕES NO INICIO DO PERÍODO 2012	1	245.000.000,0				1.703.583,0	0,0		0,0		-8.882.203,0	-47.239.811,4	190.581.568,6		
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO															
Resultado líquido do período												-14.865.187,0	-14.865.187,0		
Primeira adopção do novo referencial contabilístico													0,0		
Alterações nas políticas contabilísticas e as correcções de erros													0,0		
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,0		
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,0		
Excedente de revalorização de activos fixos tang. e intang. e respectivas variações													0,0		
Ajustamentos por impostos diferidos													0,0		
Outras alterações reconhecidas no capital próprio													0,0		
RESULTADO EXTENSIVO	2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-14.865.187,0	-14.865.187,0	0,0	0,0
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital														0,0	
Realizações de prémio de emissão														0,0	
Distribuições												0,0		0,0	
Entradas para cobertura de perdas														0,0	
Outras operações com detentores de capital														0,0	
	3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTRAS OPERAÇÕES									0,0		-45.731.952,4	47.239.811,4	1.507.859,0		
	4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-45.731.952,4	47.239.811,4	1.507.859,0	0,0	0,0
POSICÕES NO FIM DO PERÍODO 2012	1+2+3+4	245.000.000,0	0,0	0,0	0,0	1.703.583,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-54.614.155,4	-14.865.187,0	177.224.240,6	0,0	0,0

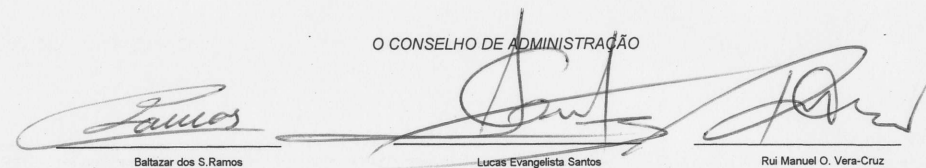
valores em cve

O TÉCNICO DE CONTAS



Maria Helena S.M. Baptista

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Baltazar dos S. Ramos

Lucas Evangelista Santos

Rui Manuel O. Vera-Cruz